

Imagem de FH preocupa tucanos

■ Comando da reeleição já admite 2º turno e quer mudar visão de que presidente seria condescendente com a chamada "politicagem"

Josemar Gonçalves - 8/4/98

ILIMAR FRANCO E CESAR FELÍCIO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso conta com uma verdadeira tropa de choque em seu ministério para tentar desfazer, na campanha pela reeleição, a imagem de que seu governo não realiza e é excessivamente condescendente com aquilo que a opinião pública identifica como "politicagem". Estas tendências de julgamento do eleitorado foram detectadas por pesquisas encomendadas pelo Palácio do Planalto.

No eixo central da tropa de choque, estão o ministro da Saúde, José Serra, e o da Educação, Paulo Renato Souza. São os dois que dão a marca tucana ao governo, com grande capacidade de articulação política e boa presença na opinião pública. "Ao chamar um homem como Serra para comandar uma área dramática para o governo, Fernando Henrique sinalizou para o povo que a Saúde é uma prioridade. Só isso já significa, num primeiro momento, um impacto favorável", diz o presidente de honra do PPB, senador Esperidião Amin (SC).

Há um consenso de que Fernando Henrique ficou com um ministério mais forte, após a última reforma. "O novo ministério vai dar mais estabilidade técnica ao governo, que precisa governar para ganhar as eleições, pois o voto será definido pelo desempenho administrativo", ressalta o vice-líder do governo na Câmara, Amaldo Madeira (PSDB-SP).

Apesar de as pesquisas apontarem o favoritismo de Fernando Henrique, a imagem do governo preocupa o comando da reeleição. Depois de três anos e meio de gestão, as pesquisas encomendadas pelo Planalto indicam um certo desencanto com a atual administração. O desgaste levou até assessores do presidente a admitirem que a eleição, ao contrário de 94, não será definida no primeiro turno.

Embora a imagem de Fernando Henrique continue associada ao Real e à estabilidade, o presidente também é visto como "um politiquês", que faz demasiadas concessões aos aliados. Discurso feito pelo presidente, na última quarta-feira, para alunos de pós-graduação em ciência da reabilitação,

no Hospital Sarah Kubitschek, foi a primeira iniciativa para explicar sua conduta. "Em política quem proclama o que quer, perde. Em certos momentos, o homem de Estado não deve dizer tudo que sabe, sob pena de prejudicar o Estado, a Nação e o povo", afirmou.

Do recuo na liquidação do Banco Econômico em 95, por pressão do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), à criação do Ministério da Reforma Institucional, o Mirim, por pressão do PFL, passando pela nomeação do senador Renan Calheiros (PMDB-AL) para o Ministério da Justiça, Fernando Henrique gerou episódios que ajudaram a criar a imagem de um presidente que faz muitas concessões.

Estas concessões, que o presidente considera fundamentais para manter o apoio a seu projeto de estabilidade política e econômica, irritam até mesmo os seus mais próximos colaboradores. O ministro Sérgio Motta, em conversas reservadas no PSDB, costuma dizer que "Fernando Henrique não sabe a força que tem e dá muita conversa aos partidos aliados".

Ainda que involuntariamente, o ministro do Trabalho, Edward Amadeo, pode acabar ajudando Fernando Henrique a atenuar este julgamento. Com trânsito junto à esquerda e uma ótima imagem na mídia especializada, ele acabou dando perfil técnico a uma pasta onde a imagem do governo era de inoperância.

O programa de privatizações do governo, um sucesso do ponto de vista econômico, ainda não sensibiliza os eleitores, que não vêem melhora no fornecimento dos serviços públicos, apesar do dinheiro arrecadado com a venda das estatais. Algumas pesquisas indicam que há um sentimento difuso na população, que estaria se sentindo lesada no processo de privatização.

O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, é outro que pode reverter a imagem do governo. Nos últimos meses, ele tem passado boa parte de suas manhãs dando entrevistas a emissoras de rádio, sobre as realizações de sua pasta. "É preciso dar visibilidade às iniciativas do governo. Não basta fazer, a população precisa saber o que estamos fazendo", defende Padilha.



Fernando Henrique quer combater o desencanto revelado por pesquisa com imagem de ação e eficiência

A TROPA DE CHOQUE

JOSÉ SERRA: O novo ministro da Saúde já começou a redesenhar a atuação do governo em um dos setores que mais preocupam a população. Criou uma secretaria para captar investimentos, demitiu apatiguados de políticos na Fundação Nacional de Saúde e foi para a linha de frente no combate à dengue, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte. Se o orçamento da pasta limita uma ação efetiva, Serra pelo menos está mostrando capacidade de gerar fatos de impacto.

PAULO RENATO SOUZA: Desde o início do governo, o Ministério da Educação tem sido destacado por Fernando Henrique como o seu grande sucesso na área social. Paulo Renato criou padrões de avaliação para o ensino universitário e realizou uma campanha, "Toda Criança na Escola", para aumentar o número de matrículas no ensino fundamental.

EDWARD AMADEO: O novo ministro do Trabalho está à frente de uma pasta desaparelhada para combater o aumento do desemprego e que divide com a saúde as maiores preocupações da Opinião Pública. Em compensação, é um economista com trânsito na esquerda e na mídia. A expectativa é a de que ele desenvolva ações que afastem do governo a imagem de inoperante que havia na área.

ELISEU PADILHA: O ministro dos Transportes concentra sob sua gestão as obras de maior visibilidade que o governo está tocando. Entre elas, a duplicação da Rodovia Fernão Dias, entre São Paulo e Belo Horizonte.

RAUL JUNGSMANN: O ministro para Assuntos Fundiários ainda não conseguiu reverter a imagem de imobilismo do governo diante do problema da reforma agrária, mas está realizando o maior programa de desapropriação de terras do Brasil.

SÉRGIO MOTTA: Com a saúde debilitada, Sérgio Motta poderá mostrar este ano que sua ajuda à campanha de reeleição de Fernando Henrique não se limita a sua capacidade de articulação política nos bastidores. Como tinha condições